

CELEBRAÇÃO DE PENTECOSTES: “Inflar nossas velas com os ventos da Divina Ruah”

“Recebereis uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vocês, e sereis minhas testemunhas... até os confins da terra” (At 1,8)

Ambientação: As animadoras preparam o ambiente: Símbolos: (vento - balões coloridos); (fogo - velas coloridas); (línguas – tecidos vermelhos leves). Flores, cantos apropriados...

Canto: Nós estamos aqui reunid@s: nº 557 (refrão e 1ª estrofe)

1ª animadora: Há muitos ventos e ruídos ao nosso redor: o ruído alucinante das máquinas e das músicas metálicas; o ruído de tanta violência, gritos, maltratos, mentiras; o ruído da intransigência, da intolerância, do fanatismo, de condenações, de ameaças... Em meio à tempestade levantam-se ondas de dor e sem sentido, de medos paralisantes e dúvidas angustiantes, de mortes violentas e prematuras que fazem naufragar barcas cheias de sonhos.

Tod@s: O planeta terra grita e geme de um modo ensurdecedor: os terremotos, os incêndios, os furacões, as inundações... nos avisam cotidianamente desse grito do Planeta que não queremos escutar.

1ª leit: Além disso, sopram outros ventos tempestuosos que nos ameaçam, arrastando tantos direitos conquistados, tantas seguranças que nos sustentaram, tantas barcas nas quais subimos, tantos salva-vidas aos quais nos agarramos...

2ª leit: As tempestades e as tormentas nos assustam e tem o perigo de nos converterem em pessoas medrosas, buscadoras de seguranças próprias, fugitivas caminantes para lugares de calma, acomodadas...

3ª leit: No entanto, em meio à tempestade urge não perder a serenidade e a esperança, não permitir que o ruído dos ventos nos vença, que os relâmpagos nos ceguem, que as ondas nos levem segundo seu capricho.

4ª leit: Nas tempestades também é necessário “soltar amarras e içar velas”, ou seja, atrever-se a “viver no Vento”. Soltar as amarras e âncoras de nossos apegos, de nosso consumismo, nossa prepotência, afã de domínio, exclusivismos, fundamentalismos, patriarcalismo, machismo...

Tod@s: Precisamos perder o medo dos “novos ventos” e içar as velas da diversidade com sua riqueza de pluralidade das culturas, religiões, raças; deixar-nos mover pelo vento dos movimentos de libertação: povos em desenvolvimento, negros, indígenas, os sem-terra, os movimentos ecologistas, pacifistas, feministas...; acolher o vento que nos impulsiona em direção ao novo e ao diferente...

Canto: Quando o Espírito de Deus soprou: nº 553 (1ª estrofe e refrão)

2ª animadora: A barca de nossa vida naufragará na estreita calma de mares mortos se não formos capazes de “desatar os antigos nós” de marinheiros que nos impedem içar as velas para receber os novos ventos da história. Velas que ao içar-se, se inflariam com o vento dos sinais dos tempos.

5ª leit: Ancorados na fidelidade a Jesus e a seu Reino, podemos consentir que os Ventos do Espírito levem todos os nossos velhos padrões mentais, idéias fixas e atitudes petrificadas, preconceitos e tudo o que já está caduco e que não nos impulsionam para a outra margem...

6ª leit: Este é o melhor legado que podemos oferecer a muitas pessoas contemporâneas, sacudidas por tormentas que as afundam sem poderem vislumbrar um novo horizonte.

7ª leit: O Espírito insuflou e insufla vida em todas as etapas do universo, na evolução dinâmica para o novo. Ele suscitou ao longo da história, palavras desafiantes, caminhos ainda não percorridos, imagens novas...

8ª leit: De fato, tudo se move e se renova: move-se o sol, a lua e a terra, o átomo e a estrela; move-se o ar, a água, a chama, a planta; move-se o sangue, o coração, o corpo, a interioridade. Tudo se move, nada se repete. Tudo é calma e dança, quietude e movimento.

9ª leit: Em tudo se move o Espírito de Deus, energia do amor, possibilitador da Vida. O Espírito é o Mistério que tudo move e tudo impulsiona em direção ao amor e à beleza. Deixemo-nos mover por Ele! Deixemo-nos levar com leveza!

1ª animadora: Por seu sentido etimológico, “espírito” é “ruah” em hebraico, e se refere ao vento, ao ar que impulsiona, e ao alento ou a respiração que mantém a vitalidade dinâmica do ser humano. “Ruah” é um termo feminino, um modo de descrever Deus como impulso, alento, força... presença que perpassa tudo, e não se pode retê-la nem dominá-la.

Canto: *Presente Tu estás desde o princípio, / nos dias da Criação Divino Espírito (2x). És Sopro Criador / que a terra fecundou, / e vida no universo despertou!*

Tod@s: Sim! sentimos a presença desse Sopro Divino, que infla as velas de nossas pobres barcas e as leva para outros horizontes. E, mais intimamente, esse Vento Divino é Alento que faz respirar, que tira o desalento, que mobiliza, nos faz viver com ânimo. Nós a sentimos soprar no mundo, no amor sacrificado das mães, no trabalho abnegado dos pais, na bondade, na ajuda, na ciência, na solidariedade, na inteligência, na compaixão, na misericórdia...

1ª leit: As angústias mais radicais do ser humano são reunidas e transformadas pelo sopro da Divina Ruah: um sopro vital que possibilita a vitória da *esperança* contra o desespero, da *comunhão* contra a solidão, da *vida* contra a morte. A voz sopra onde quer, a Palavra vem do alto, a Ruah chega impetuosa rompendo o silêncio da morte. A Ruah traz a vida, mas “não se sabe de onde ela vem e nem para onde vai”.

2ª leit: Quando experimentamos a desorientação, a fragilidade, a falta de sentido, damos-nos conta que precisamos de um novo Sopro que nos fará sonhar e nos deslocar para além de toda estreiteza da vida.

3ª leit: A Divina Ruah age de modo silencioso, mas com extraordinária eficácia: a sua força se mostra irrefreável. O seu sopro, penetrando nossos corpos e mentes, nos recoloca de pé e nos faz, finalmente, ressurgir. Ela é a energia que cria solidariedade, reconciliação, que constrói e mantém a Grande Aliança.

Canto: Divina Ruah (CD-Centenário): *Dá-nos energia, Divina Ruah / Nos dá profecia, Divina Ruah / Conduz nossos passos, abre nossas mãos. / Ouvidos atentos a cada manhã / Pra ouvir os clamores da terra irmã / E ver irmanada toda a criação.*

Texto bíblico: (At 1,6-8) – Partilha: *Que sinais da força-ação da Divina Ruah percebemos em nossa vida, nossa província, congregação, grupos ou situações onde atuamos? A quais Jerusaléns, Judeias, Samarias ou Galileias a Divina Ruah nos envia hoje para sermos suas testemunhas?*

Canto: Divina Ruah (CD-Centenário): *Dá-nos teu auxílio, Divina Ruah, / Pra estarmos atentas, Divina Ruah / Aos fortes apelos que brotam do chão / Denunciar a morte, Divina Ruah, / Anunciar a Vida, / Divina Ruah / Com mais ousadia assumir a Missão!*

2ª animadora: Irmãs (irmãos) deixando-nos conduzir pelo Sopro da Divina Ruah, podemos realizar em nosso interior uma boa “ecologia do espírito” que nos possibilite: *(proclamar espontaneamente as frases abaixo)*

- recuperar a utopia frente ao desencanto,
- promover o espírito de comunidade frente ao individualismo,
- cultivar a abertura ao outro frente ao preconceito cruel,
- impulsionar o compromisso frente à mera tolerância,
- apoiar a justiça frente ao puro assistencialismo,
- incentivar a criatividade frente ao mimetismo,
- fomentar a solidariedade frente ao auto-centramento, ao auto-referenciamento,
- promover o espírito de verdade frente à mentira,
- inspirar a fé frente a um horizonte sem sentido...

Oração: (Rezar em dois grupos alternadamente)

- Divina Ruah, és o Amor do Abbá e de Jesus derramado em todos os corações, na humanidade, na natureza.
- Estás presente no mais íntimo de toda a realidade. Quão difícil é para nós detectar tua presença, tua poderosa ação, tua misteriosa e infalível missão!
- Divina Ruah, tu és o Ar que nos faz respirar, a causa de todas as nossas alegrias, a Surpresa de todas as nossas surpresas, a Beleza que permanentemente se revela e se expressa de mil formas, embelezando tudo.
- Tu és o Sopro que estabelece o “cosmos” em meio ao nosso “caos” provocado pelos maus espíritos que nos rodeiam e nos atacam.
- És Tu, Divina Ruah, quem nos modela fazendo de tod@s nós teu santuário vivente.
- Tu tens a missão trinitária de conduzir tudo a bom termo, de ir construindo conclusões, de rematar obras, de novas reorganizações, de fazer emergir a bondade, a beleza, a leveza, a verdade.
- Tu és a Divina Ruah quem nos santifica, nos torna seres transparentes, luminosos, pouco a pouco habitantes e protagonistas de um novo mundo que não somos capazes de entender.
- É a ti, Divina Ruah, a quem irá se dirigindo nosso último suspiro. És tu, quem nos acolherá definitivamente em teus braços amorosos.

Tod@s: És tu, Divina Ruah, quem nos purificará, nos recriará e nos plenificará para sempre. Assim acreditamos e assim esperamos com imensa alegria. Amém.

1ª animadora: Nas trevas em que muitas vezes ainda tateamos, a Ruah é fogo que abrasa, ilumina e aquece, para que floresça em tod@s nós a plenitude de vida. Sua força é uma força humanizadora, libertadora e salvadora, recriadora. Neste Pentecostes, nós, portador@s da Ruah Divina, tomamos consciência que Ela é movimento que transmite o sopro de vida (vento - balões coloridos), reúne no Amor todos os povos (fogo – velas coloridas) e comunica a todos o Amor universal (línguas – tecidos vermelhos leves).

2ª animadora: Por isso vamos cantar e dançar com ela deixando sua Vida pulsar em nós *(todo o grupo agora pega os símbolos e dança ao som da música-CD Divina Ruah ou outra apropriada).*

(OBS. Esta celebração tem como base o texto do Pe. Adroaldo-sj, do domingo de Pentecostes, com alterações e formatação de Ir. Alzira Munhoz, a fim de facilitar a celebração nos grupos de irmãs e simpatizantes. Os cantos são do livro Cantar a Vida e a Missão – Província Imaculado Coração de Maria).

FECUNDA FESTA DE PENTECOSTES PARA TOD@S NÓS!
Com carinho, Ir. Alzira.